



JORGE NUNES

CANDIDATURA A PRESIDENTE
DA FACULDADE DE ARQUITETURA
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

BIÊNIO 2026-2028
PLANO DE AÇÃO
TRANSPARÊNCIA, COESÃO, FUTURO



PREÂMBULO

A Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa (FA.Ulisboa) é uma escola pública de referência nacional e internacional nas áreas da Arquitetura, do Urbanismo e do Design.

Pela sua dimensão, diversidade disciplinar e inserção na Universidade de Lisboa, enfrenta hoje desafios decisivos de governação, renovação, sustentabilidade e adaptação às transformações tecnológicas e sociais.

Esta candidatura assenta na experiência adquirida na gestão da Escola no mandato 2024-2026, tanto na vice-presidência como no Conselho de Gestão. Essa participação permitiu conhecer de perto a complexidade do funcionamento quotidiano da Faculdade, o impacto do subfinanciamento crónico e as dificuldades associadas à manutenção das instalações, bem como reconhecer o mérito e o esforço do corpo técnico-administrativo, do Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design (CIAUD) e da Associação de Estudantes da Faculdade de Arquitetura (AEFA).

Além disso, inscreve-se no novo ciclo político e institucional aberto pelo processo eleitoral de março de 2026, cujo resultado permitirá consolidar a estabilidade institucional e dar continuidade a um projeto assente na participação, na transparência e na responsabilidade.

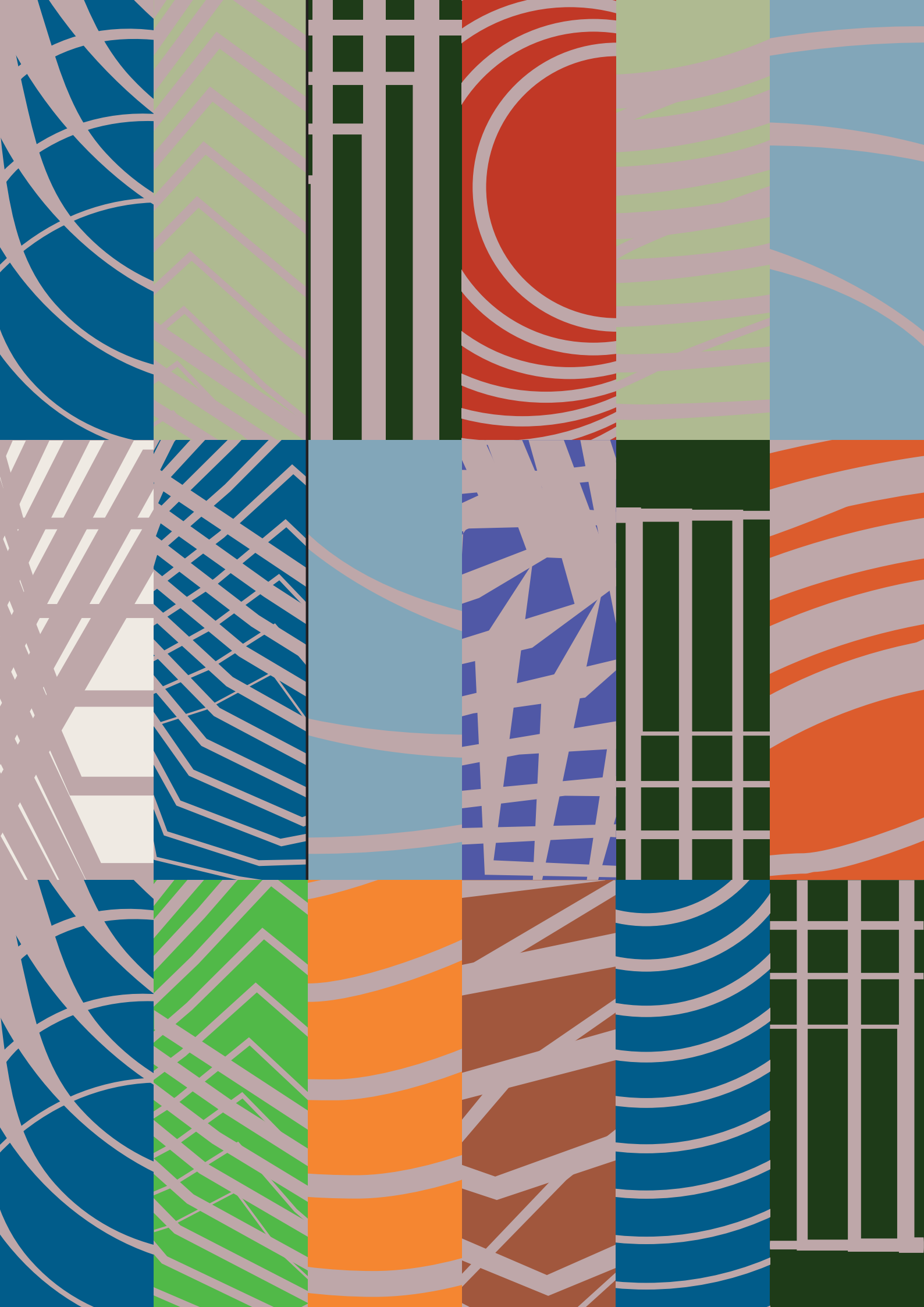
É NESTE QUADRO DE RENOVAÇÃO COM CONTINUIDADE que se apresenta esta candidatura a Presidente da Faculdade, com o compromisso de orientar o mandato para a coesão interna, a qualidade académica e a preparação da Faculdade para os desafios futuros, num contexto marcado pelas revisões do Regime jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), do Estatuto da Carreira Docente Universitária (ECDU) e do Estatuto da Carreira de Investigação Científica (ECIC), pela aceleração das transformações tecnológicas, pela pressão sobre os modelos de ensino superior e pela necessidade de afirmar a sua especificidade no seio da Universidade de Lisboa (ULisboa) e do sistema de ensino universitário nacional.

VISÃO POLÍTICA

A Faculdade distingue-se pela articulação singular entre Arquitetura, Urbanismo e Design, pela pluralidade do seu corpo docente e investigador e pela relevância cultural, científica e pedagógica que conquistou ao longo do tempo. Essa identidade plural constitui uma força estruturante da Escola e deve continuar a ser entendida como um ativo estratégico, tanto no plano interno como na sua afirmação externa.

A Faculdade enfrenta desafios estruturais que exigem uma resposta política clara: renovação do corpo docente, progressão nas carreiras, reforço dos serviços, sustentabilidade financeira e ambiental, adaptação pedagógica às mudanças do conhecimento e do trabalho, qualificação das instalações e afirmação da sua presença na Universidade e na sociedade.

Neste contexto, a Presidência da Faculdade deve assumir-se como instância de coordenação, escuta, decisão e mobilização. Mais do que administrar a continuidade, importa construir capacidade institucional para responder com rigor, ambição e responsabilidade aos desafios do presente e do futuro.



EIXOS ESTRATÉGICOS

1.

GOVERNAÇÃO, TRANSPARÊNCIA E CONFIANÇA INSTITUCIONAL

Uma escola exigente precisa de uma governação clara, transparente e escrutinável. A Presidência deve reforçar a confiança entre órgãos, departamentos, serviços e comunidade académica, promovendo procedimentos estáveis, informação acessível e uma cultura de responsabilidade institucional. O foco central é garantir que a Faculdade seja uma instituição pacificada, exigente e transparente, capaz de projetar o seu futuro com ambição.

Para além da publicação regular de notas informativas das decisões tomadas pelo Conselho de Gestão, garantindo escrutínio, transparência e respeito estrito pelos Estatutos, neste mandato, será prioritário consolidar uma prática regular de articulação entre a Presidência, os órgãos de governo, o CIAUD, a AEFA e os diversos serviços da Faculdade, assegurando maior coerência na decisão e maior previsibilidade na ação. Será igualmente essencial rever e atualizar regulamentos internos, compatibilizando-os com o novo quadro jurídico do ensino superior iniciado com a revisão do RJIES em 2026.

Consolidar modelos de governo transparentes com procedimentos democráticos sujeitos a escrutínio efetivo, fortalecendo a confiança entre todos os membros da comunidade.

Promover reuniões regulares da Presidência com os principais órgãos, notas informativas frequentes e mecanismos de escrutínio efetivo, em linha com a preocupação programática com democracia interna e governação clara.

Reforçar o governo colegial, a transparência decisória, a prestação regular de contas e a articulação entre órgãos, serviços, estruturas e comunidades da Escola.

2.

ESTRATÉGIA, ARTICULAÇÃO COM A ULISBOA E NOVO RJIES.

A revisão do RJIES obriga a Faculdade a uma posição clara, juridicamente sustentada e estrategicamente preparada, para defender a especificidade da Escola e simultaneamente cooperar com a estratégia global da Universidade.

A Faculdade deve preparar-se para os efeitos do novo RJIES, assumindo uma atitude proativa na redefinição da autonomia e da eventual consolidação da oferta formativa

no espaço da ULisboa. Propõe-se, por isso, a criação de um mecanismo institucional de acompanhamento da reforma, em articulação com o Conselho de Escola, capaz de avaliar os seus impactos na autonomia e no posicionamento da Faculdade no quadro da Universidade de Lisboa e no sistema de ensino universitário nacional.

Criar uma estrutura de acompanhamento para o novo quadro jurídico do ensino superior, articulada com o Conselho de Escola e com avaliação jurídica e institucional permanente.

Reforçar a matriz dialogante com a Reitoria, participando ativamente nas dinâmicas de formação e investigação de excelência da universidade e prevenindo processos de consolidação da oferta formativa que possam afetar a identidade da Escola.

3.

ENSINO, PEDAGOGIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A qualidade do ensino deve permanecer no centro do projeto da Faculdade. Esta candidatura propõe acompanhar de forma exigente os novos planos de estudos, implementados em 2023-2024, promovendo mecanismos de monitorização, avaliação e aperfeiçoamento contínuo. No quadro dos atuais planos, isso exige consolidar a articulação vertical entre ciclos e anos de formação, melhorar a coordenação entre Projeto e as restantes unidades curriculares e reforçar a coerência global dos percursos formativos.

Ao mesmo tempo, importa incentivar práticas pedagógicas inovadoras, criativas e colaborativas, capazes de responder aos desafios contemporâneos sem perder a especificidade disciplinar da Escola.

Será dada particular atenção à melhoria dos modelos de organização horária, à correção dos constrangimentos relacionados com a lecionação bilingue de certas unidades curriculares, ao combate ao isolamento pedagógico entre áreas e à valorização de disciplinas optativas que permitam percursos mais personalizados e interdisciplinares. O objetivo é construir uma formação mais ajustada às necessidades de estudantes que devem aprender a pensar criticamente, a agir com autonomia e a continuar a aprender ao longo da vida.

Passados três anos desde a implementação dos novos planos de estudos, no ano letivo de 2023-2024, já é possível fazer um balanço das suas consequências, sobretudo ao nível dos mestrados integrados. Em algumas áreas disciplinares, a redução do número de unidades curriculares e do número de horas letivas traduziu-se numa redução ou simplificação excessivas dos conteúdos programáticos, o que levanta dúvidas sobre a adequação dos atuais planos de estudos às exigências do ensino universitário e, no caso particular dos mestrados integrados em arquitetura, à sua conformidade com as normas europeias que enquadram o ensino da arquitetura.

A isto acresce o agravamento das condições de lecionação das unidades curriculares das áreas teóricas, com a redução das horas de contacto de três para duas horas semanais, associada à lecionação em regime de turmas agrupadas. Estas alterações agravaram a situação do corpo docente dessas áreas, que passou a enfrentar um maior rácio de estudantes por docente, bem como um aumento do número de unidades curriculares atribuídas a cada professor. Para além do impacto pedagógico negativo, estas medidas contrariam

os objetivos dos novos planos de estudos, que previam a redução da carga letiva docente com vista à libertação de tempo para atividades de investigação.

A este quadro menos favorável, junta-se ainda o surgimento e crescimento acelerado da Inteligência Artificial (IA), que veio pôr em causa métodos de ensino e sistemas de avaliação. A introdução do ChatGPT em novembro de 2022 colocou a IA ao alcance das massas. No caso das universidades, a IA generativa permitiu automatizar tarefas e acelerar a pesquisa e a análise de informação. Mas também trouxe preocupações cuja validade tem sido demonstrada em vários estudos recentes. Segundo um desses estudos (DOI: 10.48550/arXiv.2604.04721), os principais riscos do uso da inteligência artificial no ensino superior são a erosão do pensamento crítico, a redução do desempenho cognitivo e da capacidade de resolver problemas, e a redução da aprendizagem profunda. Vários especialistas alertam ainda para o risco de os estudantes passarem a depender da IA como substituta do raciocínio, o que pode enfraquecer a capacidade de desenvolver ideias próprias e de produzir novo conhecimento.

Isso é especialmente preocupante porque as universidades devem continuar a produzir conhecimento e a preparar cidadãos para um futuro complexo e imprevisível. Também há a preocupação de que métodos de avaliação e ensino fiquem desfasados da realidade tecnológica, o que enfraquece a qualidade da formação. A Escola deve agir e preparar os alunos para um mundo em rápida mutação; por isso, a solução não é rejeitar a IA, mas encontrar formas de a usar sem comprometer a compreensão humana da arquitetura, do urbanismo e do design. Para tal, é necessário ensiná-la e regulá-la de forma mais eficaz, com foco no uso ético e responsável e no pensamento crítico.

Nesse sentido, propõe-se a organização de umas jornadas pedagógicas sobre o futuro do ensino da arquitetura, do urbanismo e do design na era da IA. Estas jornadas, que poderão ser completadas com iniciativas paralelas como seminários e workshops, visam não só discutir o impacto do uso da IA no ensino, na aprendizagem e nos sistemas de avaliação nas várias áreas da faculdade, mas também dar a conhecer os recursos mais avançados neste domínio, apresentar perspetivas sobre o futuro do ensino das áreas da FA.Ulisa, bem como os desafios que o exercício profissional vai enfrentar no futuro.

Para além da oferta já existente, ao nível dos três ciclos de estudos, a FA também deve apostar na aprendizagem ao longo da vida através de uma oferta de cursos não conducentes a grau capaz de responder a públicos adultos e a profissionais, tanto do setor público, como do setor privado, à requalificação profissional e à atualização contínua de competências.

Para tal, deve aproveitar a experiência dos cursos pós-graduados realizados no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que se traduziu em mais valias para a Escola, tanto pela taxa de realização como pelo público-alvo captado. Nesse quadro, a FA integrou uma candidatura conjunta da Universidade de Lisboa à iniciativa «Impulso Adulto», propondo sete cursos não conferentes de grau para o período entre 2022 e 2025. Como pioneira no arranque desta formação, a FA registou uma adesão consistente ao longo do ciclo.

Numa outra vertente, as salas de aula equipadas com novas tecnologias digitais constituem um apoio ao desenvolvimento das atividades letivas de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Design, contribuindo para a articulação entre ensino, investigação e prática. Esta candidatura propõe dar continuidade à experiência das salas-piloto criada em 2025, destinada à implementação de práticas pedagógicas inovadoras no 5.º ano do Mestrado Integrado em Arquitetura. Nesse sentido, propõe-se criar as condições financeiras, recorrendo preferencialmente a programas de financiamento externo para o apetrechamento de mais salas com os equipamentos necessários ao reforço das condições de experimentação, prototipagem e validação de soluções de projeto nos âmbitos da arquitetura, do

urbanismo e do design.

O Centro de Prototipagem Rápida da Faculdade – FA.z – foi reativado em 2025, após um período de inatividade de aproximadamente quatro anos, no âmbito de um investimento estratégico na área da fabricação digital. A intervenção permitiu repor em funcionamento equipamentos existentes, bem como adquirir equipamentos novos, dotando o centro de uma capacidade operacional renovada ao serviço da comunidade académica. Para os próximos anos, propõe-se o reforço deste investimento, criando condições de trabalho em sinergia com a oficina, maximizando a capacidade produtiva instalada no conjunto das infraestruturas de fabricação da Faculdade.

Assim, os desafios da IA, a aprendizagem ao longo da vida e a adaptação tecnológica das salas de aula e laboratórios convergem numa mesma exigência: uma Escola mais flexível e mais exigente, apta a preparar estudantes intelectualmente autónomos, capazes de aprender continuamente e de trabalhar em contextos profissionais de elevada exigência e competitividade.

Consolidar a articulação vertical entre ciclos e a coordenação interdisciplinar entre as unidades curriculares de “Projeto” e as restantes áreas disciplinares, tendo em vista a melhoria da qualidade do projeto pedagógico.

Promover um debate informado para definir orientações claras sobre o uso responsável de ferramentas de Inteligência Artificial no ensino da arquitetura, do urbanismo e do design.

Consolidar uma oferta estável de cursos não conducentes a grau.

Qualificar as salas de aula e os espaços de trabalho, manter a política de ampliação do FA.z, garantir a sua acessibilidade a todos os alunos e integrá-lo como suporte estratégico à pedagogia do projeto e da investigação.

4.

INVESTIGAÇÃO, CIAUD E PROJEÇÃO INTERNACIONAL

A investigação é um pilar central da missão universitária da Faculdade e um fator decisivo da sua reputação e capacidade de intervenção. A Faculdade dispõe de uma estrutura de investigação consolidada que inclui o CIAUD, o Serviço de Gestão Financeira de Projetos de I&D, diversos Laboratórios de Investigação e vários grupos de investigação de reconhecido mérito.

Neste contexto, o CIAUD deve continuar a ser reforçado como estrutura estratégica de produção científica, internacionalização e cooperação com a sociedade.

Esta candidatura propõe estreitar a articulação entre a Presidência e o CIAUD, com o objetivo de melhorar a coordenação das prioridades de investigação, apoiar candidaturas competitivas a financiamento e reforçar a ligação entre investigação, ensino e prática profissional. Importa igualmente consolidar grupos e linhas de investigação com maior massa crítica, promover redes nacionais e internacionais e aumentar a visibilidade da produção científica da Faculdade.

A afirmação internacional da Faculdade depende não apenas da mobilidade ou da par-

ticipação em redes de investigação, mas também da capacidade de se apresentar como uma escola intelectualmente relevante, cientificamente robusta e culturalmente ativa. Esse esforço de projeção exige uma política institucional consistente de comunicação, divulgação e valorização pública do trabalho desenvolvido.

O selo HR Excellence in Research é uma certificação da Comissão Europeia atribuída a instituições que se comprometem a melhorar as condições de trabalho e os processos de recrutamento dos investigadores, alinhando-se com a Carta Europeia do Investigador.

A Faculdade está atualmente em processo de candidatura e implementação desta estratégia. A obtenção do selo reflete o compromisso da Escola na melhoria contínua do ambiente de trabalho e das estruturas de apoio à investigação, alinhando práticas de recrutamento e avaliação com a Carta Europeia do Investigador. A sua concessão depende da avaliação independente do Plano de Ação pela EURAXESS, iniciativa da Comissão Europeia que promove carreiras científicas e de mobilidade.

A obtenção do selo representa um passo estratégico para a Faculdade, reafirmando o compromisso da Escola com a criação de um ambiente de investigação moderno, ético, competitivo e internacionalmente alinhado com as melhores práticas europeias. O selo constitui-se como um instrumento de transformação que permitirá reforçar a capacidade científica e a atratividade da Faculdade para investigadores nacionais e estrangeiros, mas também consolidar áreas relevantes como: recrutamento e progressão na carreira de investigação, ética e integridade da investigação, igualdade de género, diversidade e inclusividade.

Para a Faculdade, este processo tem uma importância particular, uma vez que, permitirá desenvolver e consolidar a cultura científica da instituição e aumentar a sua visibilidade e competitividade no espaço europeu de investigação.

O processo de obtenção do selo iniciou-se em 2025 e prevê-se a sua atribuição em 2027. Esta candidatura compromete-se a assegurar os recursos necessários, a monitorização contínua e a articulação com os órgãos da Faculdade, a equipa de trabalho interna e os parceiros externos, para que o selo seja obtido em 2027 e, sobretudo, para que o Plano de Ação seja implementado de forma sustentável. Trata-se de um processo contínuo que exige liderança, investimento e responsabilização institucional, de forma a garantir que a Faculdade disponha das condições estáveis e inclusivas necessárias para afirmar a sua excelência científica a nível nacional e europeu.

Consolidar o CIAUD como eixo de investigação, internacionalização e captação de financiamento nacional e internacional.

Estimular a pluralidade de tendências e a circulação de saberes, ligando a investigação académica à prática profissional e ao envolvimento com a sociedade, o tecido empresarial e a indústria.

Desenvolver com o CIAUD uma política de apoio a projetos coletivos e individuais que estimule a publicação em revistas científicas internacionais de referência.

Garantir os recursos necessários à atribuição do selo HR Excellence in Research pela Comissão Europeia.

5.

RECURSOS HUMANOS E CULTURA INSTITUCIONAL

Docentes, investigadores, técnicos e trabalhadores não docentes constituem o principal ativo da Faculdade. O futuro da Escola depende da sua valorização, da sua renovação e da capacidade de criar condições de trabalho justas, motivadoras e qualificadas.

A valorização do capital humano é essencial para inverter o ciclo de envelhecimento e precariedade detetado em mandatos anteriores. Nesse sentido, a renovação geracional do corpo docente e não docente deve ser tratada como prioridade política e orçamental, com concursos transparentes, progressões planeadas e combate à precariedade, porque sem reforço de recursos humanos a Escola não consegue cumprir a sua missão.

Apesar do esforço feito nos últimos mandatos, que se traduziu na abertura de procedimentos concursais para professores de carreira nas três categorias previstas no ECDU, através de concursos internacionais e de promoção, o rácio de professores Associados e Catedráticos face ao número dos docentes de carreira ainda se mantém em níveis muito baixos.

Esta candidatura compromete-se, assim, a prosseguir o esforço de abertura de concursos de recrutamento e de progressão na carreira, definindo prioridades claras de contratação em função das necessidades estratégicas da Escola e assegurando transparência nos processos de decisão. Este desafio deve ter como meta atingir os rácios definidos no ECDU, tendo como referência o estudo de necessidades empreendido no seio do Conselho Científico em 2025.

Será igualmente importante reforçar a formação contínua e a valorização profissional dos trabalhadores técnicos e administrativos, reconhecendo o papel decisivo que desempenham no funcionamento da instituição.

A Faculdade deve também assumir, com realismo e sentido estratégico, a necessidade de reforçar o recrutamento de trabalhadores não-docentes nas áreas em que a pressão funcional é mais evidente, designadamente na área académica, na área administrativa, na área financeira e no núcleo de compras, património e inventário, no núcleo de mobilidades e comunicação, no centro de manutenção e obras, no centro de informática e nos serviços de atendimento e acompanhamento aos estudantes. O recrutamento deve ser planeado com base em necessidades reais e em perfis de competência adequados, garantindo não apenas a capacidade de resposta dos serviços, mas também a sua qualidade, continuidade e estabilidade. Em paralelo, importa reconhecer e valorizar o percurso dos funcionários já integrados na instituição, assegurando que o reforço de meios humanos venha acompanhado de condições efetivas de progressão, requalificação e mobilidade interna, em linha com as legítimas expectativas de desenvolvimento profissional, mérito e reconhecimento que devem estar associadas a uma cultura institucional justa e motivadora.

A cultura institucional que se pretende consolidar com estas medidas assenta no respeito mútuo, na cooperação, na diversidade e na responsabilidade. Neste quadro, importa promover boas práticas relacionais, reforçar a igualdade de oportunidades e afirmar

uma escola em que a diferença de opiniões e perspectivas seja tratada como valor e não como obstáculo. A adesão a critérios exigentes e transparentes de seleção e conduta gera confiança e previne conflitos.

Continuar e reforçar a abertura de concursos de recrutamento e de progressão na carreira, seguindo critérios de igualdade de género e intergeracional.

Implementar um plano de reforço e rejuvenescimento do corpo de funcionários não-docentes, com prioridades de recrutamento e progressão.

Assegurar critérios rigorosos e objetivos na abertura de concursos e na avaliação de desempenho, premiando o mérito e o contributo efetivo para a Faculdade (ensino, investigação e gestão), e garantir a admissão e progressão dos mais aptos, independentemente de género ou estrato social, consolidando uma cultura de transparência.

6.

BEM-ESTAR ESTUDANTIL E VIDA ACADÉMICA

Os estudantes são a razão de ser da Faculdade e devem estar no centro das prioridades da Presidência. Uma escola exigente deve também saber cuidar das condições concretas em que se aprende, se cria e se participa.

Esta candidatura propõe consolidar e, sempre que possível, reforçar o apoio psicológico disponibilizado na Faculdade, valorizar o Gabinete de Apoio ao Aluno e aprofundar os programas de tutoria e mentoria iniciados no ano letivo de 2024–2025, com a criação do Gabinete de Tutoria ao Aluno – Mentoria (GTA-M).

Os Programas de Mentoria assentam no acolhimento dos novos estudantes no início do seu percurso académico, através do acompanhamento por estudantes mais experientes e docentes que se voluntariam para o exercício de funções de tutoria. As iniciativas registaram uma adesão significativa, evidenciando um forte espírito de entreajuda e compromisso com a integração dos novos alunos, reforçando a relevância do programa enquanto mecanismo de apoio à integração académica.

Pretende-se ainda melhorar a transparência e a eficiência dos processos académicos e administrativos dirigidos aos estudantes, reforçando a confiança e a acessibilidade dos serviços. Será igualmente prioritário otimizar horários, melhorar o equilíbrio entre tempos de trabalho e descanso, apoiar iniciativas culturais e formativas e reforçar o diálogo institucional com a Associação de Estudantes.

A vida académica deve ser entendida em sentido amplo, enquanto espaço de formação integral que articula cultura, participação cívica, bem-estar, sentido de pertença e preparação para a vida profissional. Nesse quadro, deve-se aprofundar e estruturar a colaboração com a AEFA, reforçando não apenas as respostas de apoio ao estudante, mas também a programação e dinamização de iniciativas culturais, científicas e associativas que valorizem a experiência académica e consolidem a identidade coletiva da Escola. Trata-se de promover uma verdadeira cultura de escola, assente no diálogo entre estudantes, docentes

e serviços, e firmemente ancorada nas áreas disciplinares que definem a Faculdade — a arquitetura, o urbanismo e o design — , criando um ambiente acadêmico mais participado e mais coerente com a missão formativa da instituição.

Propõe-se também a reativação de um sistema de prêmios destinados a distinguir os melhores alunos no termo do seu percurso acadêmico, como instrumento de reconhecimento do mérito, de estímulo à excelência e de valorização pública do trabalho desenvolvido ao longo da formação. Estes prêmios deverão abranger dimensões como o desempenho acadêmico, a qualidade do projeto final, o rigor da investigação, a capacidade de inovação e o contributo para a vida da Faculdade, reforçando a ideia de que o esforço, a dedicação e a qualidade têm de ser visivelmente reconhecidos pela instituição. Para além da distinção simbólica, esta iniciativa deve afirmar-se como um sinal claro da cultura de exigência que a Faculdade pretende cultivar, contribuindo para motivar os estudantes, elevar a ambição coletiva e reforçar o prestígio da Escola perante a comunidade académica e profissional.

A biblioteca deve ser reorientada como um espaço de literacia académica qualificado, capaz de apoiar os estudantes na leitura crítica, seleção, validação e hierarquização da informação num contexto em que a inteligência artificial multiplica o acesso aos conteúdos, mas não substitui o juízo académico. Na era da IA, o problema deixou de ser apenas encontrar informação; passou a ser saber distinguir o que é relevante, fiável, rigoroso e intelectualmente útil entre um volume crescente de materiais, respostas automatizadas e sínteses muitas vezes superficiais. Nesse sentido, a biblioteca deve afirmar-se não apenas como lugar de consulta, mas como centro ativo de formação para a pesquisa, a citação, a verificação de fontes, o uso ético das ferramentas digitais e o desenvolvimento de competências de leitura, interpretação e síntese crítica.

Essa reorientação implica alargar a missão tradicional da biblioteca, transformando-a num espaço de apoio ao estudo, à investigação e ao projeto, com orientação personalizada, sessões de formação e recursos que ajudem os alunos a construir critérios próprios de avaliação do conhecimento.

Reforçar o apoio psicológico nas instalações da faculdade e valorizar o Gabinete de Apoio ao Aluno, além dos programas de tutoria e mentoria.

Otimizar os horários para garantir um melhor equilíbrio entre o trabalho académico, o descanso e a vida pessoal.

Criar uma programação cultural regular e diversificada que contribua para a formação cívica e pedagógica fora da sala de aula.

Reativação de um sistema de prêmios destinados a distinguir os melhores alunos no termo do seu percurso académico.

Reorientar a biblioteca como um espaço de literacia académica qualificado, ajudando os alunos a transformar informação em conhecimento e em pensamento crítico.



SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E GESTÃO DE RECURSOS

A revisão da fórmula de financiamento do ensino superior, concretizada em 2023, representou um reconhecimento importante para áreas historicamente subfinanciadas, ao aproximar os cursos de Arquitetura e Design de outras formações com maiores fatores de ponderação, como as engenharias. No caso da Faculdade de Arquitetura, esta alteração criou a expectativa legítima de uma trajetória de recuperação progressiva do financiamento, capaz de corrigir desequilíbrios acumulados ao longo de vários anos. Nos últimos três anos, a aplicação deste novo enquadramento traduziu-se num acréscimo significativo da dotação da FA, apontando para um processo de convergência faseada até 2028.

Esse diferencial evidenciou, de forma inequívoca, a dimensão do subfinanciamento estrutural a que a Faculdade esteve sujeita e permitiu que, em 2025, se procedesse à devolução à Reitoria dos 200.000 euros remanescentes do empréstimo realizado em 2019, bem como ao pagamento das alterações de posicionamento remuneratório de um grupo de docentes, na sequência da aplicação do n.º 7 do art.º 28.º do Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes da ULisboa (RADD) e do Decreto-Lei n.º 408/89, de 18 de novembro.

Contudo, importa reconhecer com clareza que o ritmo de recuperação inicialmente projetado abrandou de forma significativa nos últimos anos. O que se perspetivava como uma trajetória de convergência sustentada foi sendo progressivamente travado por aumentos cada vez mais reduzidos: 5,3% de 2023 para 2024, 4,4% de 2024 para 2025, 3,0% de 2025 para 2026 e apenas 2,3% de 2026 para 2027. Este abrandamento traduz uma perda real de capacidade de reposição financeira, sobretudo quando o último aumento coincide praticamente com a inflação média registada em 2025.

Assim, em vez de uma recuperação efetiva do subfinanciamento histórico, a Faculdade vê prolongar-se uma situação de constrangimento que limita a margem de investimento, fragiliza o planeamento e compromete a resposta às exigências académicas e institucionais.

Nesse sentido, impõe-se dar continuidade a uma estratégia ativa de diversificação e reforço das receitas próprias, entendida não apenas como resposta conjuntural às limitações do financiamento público, mas como eixo estruturante de autonomia e sustentabilidade da Faculdade. Tal estratégia deve assentar na criação de novas ofertas formativas, na valorização da capacidade de captação de financiamento competitivo através da investigação, no aprofundamento de protocolos e parcerias, e no reforço da atratividade internacional da Escola, através do recrutamento de um maior número de estudantes internacionais.

O Gabinete de Mobilidade e Saídas Profissionais tem desempenhado um papel fundamental na promoção ativa da Faculdade no exterior. A sua atividade reflete-se numa vasta rede de protocolos com instituições de África, das Américas (Norte e Latina), da Ásia, da Europa e da Oceânia, ao abrigo dos quais a Faculdade acolhe, anualmente, mais de 250 alunos e docentes. Em 2025, a elevada afluência de estudantes internacionais consolidou o ambiente multicultural da Faculdade.

Nesse quadro, importa voltar a equacionar a criação de ofertas formativas lecionadas integralmente em inglês, para além das que já existem nos cursos de doutoramento

e no Mestrado Integrado em Arquitetura. Além disso, esta medida poderá atuar como instrumento decisivo de internacionalização, diversificação de públicos e consolidação da competitividade acadêmica da FA.

Criar novas ofertas formativas, nomeadamente cursos não conducentes a grau.

Diversificar as fontes de financiamento, promovendo a angariação de fundos através da investigação e de protocolos com entidades externas.

Promover o aumento do número de alunos internacionais.

Prosseguir com o processo de certificação do Mestrado Integrado em Arquitetura junto do National Architectural Accrediting Board (NABB), cuja fase formal de candidatura à Certificação internacional está prevista para o biénio 2026/2027.

8.

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, INSTALAÇÕES E EFICIÊNCIA OPERACIONAL

A Faculdade deve afirmar-se como instituição capaz de integrar a sustentabilidade de forma transversal no ensino, na investigação, na gestão e na relação com a sociedade. Uma escola organizada evita o desperdício e garante que cada membro da comunidade conheça a sua missão. Isso implica uma política ativa de reutilização de materiais, desmaterialização de processos e uso mais racional dos recursos disponíveis. Só assim, a sustentabilidade deixará de ser um tema isolado para se tornar uma dimensão transversal de toda a Faculdade.

A qualificação dos espaços de estudo e de trabalho é indispensável para o bem-estar da comunidade académica e para a imagem da Escola. As instalações da Faculdade degradaram-se nos últimos anos, pelo que importa intervir de forma decidida na melhoria das salas de aula, dos espaços de aprendizagem e de trabalho, da biblioteca e das infraestruturas técnicas, garantindo melhores condições para ensinar, estudar, investigar e experimentar.

É igualmente necessário reinventar os espaços da Faculdade para que sejam dignos de uma escola dedicada ao ensino da Arquitetura, do Urbanismo e do Design, otimizando os espaços dos edifícios 4, 5 e 6. Para isso, é prioritário melhorar os níveis de conforto térmico, segurança, ventilação, limpeza, iluminação e isolamento acústico, bem como dotar os gabinetes dos docentes de melhores condições de trabalho, incentivando a sua utilização regular.

Deve ainda ser implementado o plano de acessibilidades elaborado no mandato anterior, incluindo a instalação de meios de mobilidade suave. Em paralelo, impõe-se a requalificação e otimização urgente dos espaços exteriores da Faculdade, redesenhando-os para novos usos coletivos e evitando que permaneçam como meros locais de passagem ou áreas expectantes. A manutenção deve também ser reforçada e tornada mais eficaz, assegurando capacidade de resposta face a fenómenos climáticos extremos, como os registados no inverno passado.

Para além das respostas imediatas às necessidades de manutenção, é necessário equacionar a ampliação do complexo da Faculdade, tendo em conta o crescimento das exigências de espaço para atividades letivas e, sobretudo, para o trabalho desenvolvido no âmbito da investigação, cuja especificidade requer frequentemente espaços dedicados e dotados de valências laboratoriais. Se essa ampliação não se revelar suficiente ou viável, deverá ser iniciado um debate sério sobre a eventual mudança das instalações da Faculdade para outro local, potencialmente mais central na cidade, com benefícios claros para a comunidade académica, em particular para os estudantes.

Promover a digitalização e implementar um sistema de gestão documental, de modo a desmaterializar processos, com documentos de gestão acessíveis e manuais de procedimentos simplificados para todos serviços.

Integrar a sustentabilidade socioecológica e ambiental como eixo estruturante da prática científica e projetual, promovendo um ensino e uma investigação orientados pela ética ambiental e focados em abordagens criativas face às alterações climáticas.

Executar um plano de sustentabilidade das instalações da Faculdade, com eficiência energética, reciclagem e melhoria dos níveis de conforto térmico, segurança, ventilação, limpeza, iluminação e isolamento acústico.

Requalificar e otimizar os espaços exteriores da Faculdade, redesenhando-os para novos usos coletivos, de modo que não sejam apenas locais de passagem ou espaços expectantes deixados ao abandono.

Garantir as condições financeiras necessárias à implementação do plano de acessibilidades elaborado no mandato anterior.

9.

RELAÇÃO COM A UNIVERSIDADE E COM A SOCIEDADE

A Faculdade de Arquitetura deve reforçar a sua capacidade de intervenção no interior da ULisboa e aprofundar a sua projeção externa. A relação com a Reitoria e com as restantes unidades orgânicas deve ser encarada como dimensão estratégica da afirmação institucional da Faculdade.

A nível internacional, a Faculdade deve dar continuidade às parcerias com a EduPortugal e a BMI, que organiza feiras de captação de estudantes internacionais em diversos países, manter a associação às iniciativas da Agência Erasmus+, atual Instituto para o Ensino Superior, no âmbito da estratégia de divulgação do Ensino Superior português no mundo — “Study and Research in Portugal” — e reforçar a participação nas iniciativas da UNITE, aliança europeia da qual a Universidade de Lisboa faz parte.

Esta candidatura propõe também identificar ativamente oportunidades de cooperação e intensificar relações com parceiros institucionais, autarquias, entidades culturais, empresas, organizações da sociedade civil e redes internacionais. Nesse sentido, propõe reforçar a política de divulgação da FA, tornando-a ainda mais regular e qualificada, capaz de valorizar publicamente a produção da Escola e de afirmar como voz relevante nos debates sobre arquitetura, cidade, território, ambiente, design e cultura.

O investimento na promoção nacional da instituição junto das escolas secundárias deve ser continuado, através da participação em variados programas e eventos nacionais, como a Futurália, a Qualifica, bem como das parcerias com a Associação Inspirar o Futuro, o Podcast Universitário e a Young Direct Media. Neste âmbito, será fundamental encontrar um enquadramento jurídico que permita a Faculdade adquirir uma viatura própria, dado tratar-se de um elemento fundamental à prossecução da política de divulgação da Escola junto dos alunos do ensino secundário.

Os canais de comunicação institucional devem ser reforçados e criadas as condições necessárias à finalização e implementação de um novo site, cuja reestruturação está em curso, mas que, por diversas razões, ainda não foi possível finalizar.

Ao mesmo tempo, a Faculdade deve consolidar-se como um espaço culturalmente vivo, aberto à cidade e à sociedade, promovendo uma programação regular, iniciativas de extensão e formas de participação que reforcem a sua utilidade pública e a sua relevância contemporânea. Nesse quadro, importa organizar ciclos de conferências e criar uma agenda cultural aberta aos grandes temas da atualidade, com palestras de especialistas convidados capazes de abrir horizontes e de contribuir para que a Escola não se feche sobre si própria.

Deve igualmente ser definida uma política para o Centro Editorial, dotando-o dos recursos necessários à implementação de linhas editoriais claras, capazes de enquadrar e valorizar a produção científica dos docentes e investigadores da Escola e do CIAUD, em articulação com a definição de uma linha gráfica qualificada e consistente com a imagem institucional que se pretende para a FA.

Paralelamente, é essencial criar as condições financeiras e operacionais que permitam concretizar, de forma estável, a “Semana da Faculdade”, reunindo num evento anual, a realizar no Pavilhão de Portugal, as exposições dos mestrados de Design de Comunicação e de Produto, uma mostra dos melhores trabalhos desenvolvidos nos mestrados integrados e, ainda, os desfiles dos cursos de Design de Moda.

Reforçar a política de divulgação da Faculdade em diversos eventos e feiras nacionais e internacionais, consolidar os canais de comunicação institucional e criar as condições necessárias à finalização e implementação de um novo site.

Criar as condições financeiras e jurídicas que permitam a aquisição de uma viatura própria, equipamento fundamental à prossecução da política de divulgação da Escola.

Criar um ciclo de conferências e uma agenda cultural aberta aos grandes temas da atualidade, evitando que a Escola se feche sobre si própria.

Criar uma política para o Centro editorial, com linhas editoriais bem definidas e uma linha gráfica qualificada.

Criar as condições financeiras e operacionais que permitam finalmente concretizar a ideia da “Semana da Faculdade”, a ter lugar no Pavilhão de Portugal.

10.

COMPROMISSO DE MANDATO

Este programa apresenta-se como um compromisso de ação, exigência e responsabilidade. Não pretende ser um catálogo de intenções, mas uma base de trabalho orientada para cumprir, avaliar e corrigir, com transparência e sentido de serviço público.

Esta candidatura assume que a Presidência da Faculdade deve ser exercida com proximidade, escuta, capacidade de decisão e prestação de contas.

O objetivo é consolidar uma Faculdade mais coesa, transparente e qualificada, capaz de responder aos desafios do ensino superior e da sociedade. Para isso, importa preservar a identidade da Escola, reforçar a sua qualidade e acompanhar a transformação tecnológica e ambiental, garantindo que a Faculdade permanece relevante na ULisboa, em Portugal e no mundo.

Lisboa, 10 de junho de 2026

